



João de Ruão

M. Lurdes Craveiro | CEAACP/FCT/UCoimbra

Entre 26 e 28 de Abril de 2018, o Grupo de Estudos Multidisciplinares em Arte (GEMA) do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP) da Universidade de Coimbra, em colaboração com o Instituto de História da Arte da FLUC e a École Pratique des Hautes Études (Sorbonne, PSL, équipe HISTARA 7347), organizou o Colóquio Internacional A Europa (quase) toda em Coimbra. Regra e hibridismo na produção escultórica de João de Ruão, realizado em Coimbra no Museu Nacional Machado de Castro.

O normando João de Ruão estabeleceu em Coimbra a mais dinâmica oficina de escultura no Portugal do século XVI. Trabalhando sempre a pedra calcária da região, a sua produção abrangeu tanto o tratamento anatómico do corpo, como a inclusão de motivos ornamentais extraídos de referências várias, como o exercício científico escudado na tratadística e na literatura, como a criação de uma espacialidade entregue aos fundamentos teóricos do Humanismo Cristão. A constante dualidade entre o trabalho escultórico e a construção do espaço arquitetónico consagra-o dentro da categoria laboral do escultor-arquiteto, tão cara às práticas artísticas da Europa de então, e eleva a sua obra ao estatuto de aggiornamento procurado (como sempre) pelas elites eruditas e poderosas.

Não sendo possível fazer uma leitura sobre a criação plástica do século XVI que exclua o seu nome, os grandes objetivos deste Colóquio passaram pela discussão urgente sobre as grandes questões em torno da circulação de obras de arte, artistas e conhecimento num contexto europeu alargado, sobre a natureza dos circuitos laborais, sobre a articulação

entre o trabalho de arquitetura e escultura, para, em suma, adensar a leitura sobre um dos principais artistas do Portugal do século XVI. Não por acaso, Coimbra foi o palco privilegiado da reunião e debate entre os investigadores nacionais e um elenco proveniente de França, Espanha e Itália, justamente a rede geográfica que importa considerar para a análise e compreensão do trabalho de João de Ruão.



Igreja do Mosteiro de S. Marcos - Cúpula da Capela dos Reis Magos (pormenor), c.1574. (Foto de Gabriel Pereira)



Igreja do Mosteiro de S. Marcos - Cúpula da Capela dos Reis Magos, c. 1574. (Foto de Gabriel Pereira)



Retábulo | Sé da Guarda, c. 1553. (Foto de Gabriel Pereira)



Deposição no Túmulo (1535-1549), Museu Nacional de Machado de Castro (MNMC). (Foto de Gabriel Pereira)



Santa Isabel. Museu Nacional de Machado de Castro (MNMC). (Foto de Gabriel Pereira)



S. Bernardo. Museu Nacional de Machado de Castro (MNMC). (Foto de Gabriel Pereira)

A projeção e o impacto deste Encontro promoveram, de imediato, a atenção e o interesse dos especialistas internacionais. O agendamento de um segundo Colóquio, desta vez remetido para Rouen, a cidade francesa onde terá decorrido a formação inicial do escultor, organizado pela École Pratique des Hautes Études-PSL (Paris) e a equipe Histara EA 7347, a Université de Rouen (Grhis), o Musée des Antiquités de Rouen e o Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património da Universidade de Coimbra, congrega os principais intervenientes de uma rede específica de investigação e faz de Coimbra e do CEAACP a célula a partir da qual decorre este processo de internacionalização. A 28 de Junho de 2019 em Rouen, João de Ruão será confrontado com o seu específico universo teórico e visual de referências, permitindo a compreensão das inovações formais da sua obra, desenvolvidas a partir da Normandia e da Itália, ou a leitura sobre a permissividade das fronteiras europeias nestes períodos. Com João de Ruão e a sua obra abrem-se assim as condições para a consolidação de um projeto europeu aglutinador de várias áreas científicas, envolvendo o trabalho conjunto de investigadores portugueses, espanhóis, franceses e italianos.



Mosteiro de Celas - Predela de retábulo, c.1535. (Foto de Gabriel Pereira)